

Luiz Anelli revela acervo do Instituto de Geociências da USP

Veículo: Época Negócios Online

Localidade: SÃO PAULO - SP

Editoria: Notícias

Página: online

Sub-mídia: Variedades - Sites e Portais

Publicação: 13/11/2012 - **Inserção:** 14/11/2012

O coordenador e paleontólogo apresenta réplicas e fósseis de mais de 220 milhões de anos. “Um fóssil é uma máquina do tempo”, afirma o professor de paleontologia Luiz Anelli, de 47 anos, enquanto descreve as preciosidades guardadas no acervo do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo, onde leciona. “São vestígios de eras em que a Terra era bem diferente da que conhecemos.” Anelli coordena um laboratório na USP onde são feitas réplicas de esqueletos para fins pedagógicos. “Já vendemos mais de 100 mil réplicas. Aqui você pode comprar a cabeça de um dinossauro que viveu há 220 milhões de anos”, diz Anelli, que busca parceiros para expandir sua “fábrica de fósseis”. Anelli segura o livro Dinos do Brasil (Editora Peirópolis), que escreveu para despertar nas crianças o interesse pela paleontologia. As presas não negam: trata-se de um autêntico tigre-de-dente-de-sabre, ou *Smilodon fatalis* (à esq.). Com 10 mil anos, é um dos mais jovens exemplares do acervo. Viveu nos Estados Unidos. A cabeça de um *Prestosuchus* (à dir.) foi encontrada na Formação Santa Maria, no Rio Grande do Sul. A região é considerada um cemitério de fósseis e lá estão exemplares dos mais antigos do mundo – como este animal, que comia pequenos dinossauros há 220 milhões de anos. Da família dos crocodilos, ele chegava a medir sete metros de comprimento. A cabeça de *herrerassauro* (do latim, lagarto de Herrera) (em cima da mesa) foi modelada no próprio instituto, a partir de um original encontrado na Argentina. Com 220 milhões de anos, é considerado o mais antigo dos dinossauros. Um molde de silicone (em cima da mesa, à esquerda) usado para replicar o esqueleto do *Mesosaurus brasiliensis*, um réptil que viveu há 280 milhões de anos. “Com o molde, podemos reproduzir o mais antigo vertebrado. É uma cópia para estudo.”

Link: <http://epocasaopaulo.globo.com/vida-urbana/luiz-anelli-revela-acervo-do-instituto-de-geociencias-da-usp/>